

**Projeto Circular:
capital social e experiências culturais na cidade de Belém**

*Projeto Circular:
social relationships and cultural experiences in the city of Belém*

Manuela VIEIRA¹
Haroldo Felipe SILVA²

Resumo

Este artigo analisa o Projeto Circular Campina-Cidade Velha, evento bimensal, realizado em Belém do Pará, que propõe uma circulação cultural que visa a convivência com a arte e com as questões patrimoniais concernentes aos bairros históricos da cidade. Constitui-se em uma iniciativa da sociedade civil que busca, em união com instituições artísticas e culturais, alterar os fluxos de pessoas na apropriação dos bairros e assim conseguir a atenção do poder público para a manutenção e melhoria de infraestrutura destes locais. A partir deste Projeto analisaremos como o movimento social se apropria do ciberespaço com ferramentas como a rede social *Facebook* e da página de internet do evento para atrair e modificar fluxos de pessoas no sentido digital/urbano e centro/periferia.

Palavras-chave: Ciberespaço. Capital Social. Projetos Culturais. Experiência. Movimento Social.

Abstract

This article analyzes the Project *Circular Campina - Cidade Velha*, a bi-monthly event, held in Belém - PA, which proposes a cultural movement that highlights issues related to art and cultural heritage in the city's historic neighborhoods. It constitutes in a civil society initiative that works together with art and cultural institutes to change the traffic flow and the appropriation of the neighborhoods by its people, in order to obtain the government's attention to the maintenance and improvement of the infrastructure of these sites. Through this project we will analyze how the social movement appropriates the cyberspace with tools such as the social network Facebook and the events website to attract and modify peoples flows in the digital/urban sense and center/suburbs.

Keywords: Cyberspace. Social Relationships. Cultural Projects. Experience. Social Movement.

¹ Doutora em Antropologia pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal do Pará (PPGA-UFGA). Professora da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal do Pará (FACOM-UFGA). E-mail: manuelacorralv@yahoo.com.br

² Mestrando em Comunicação, Linguagens e Cultura pela Universidade da Amazônia. E-mail: felipe.sds@live.com

Introdução

As novas configurações de movimentos políticos trazem uma série de novas questões que em outras épocas não eram percebidas. Os primeiros movimentos sociais, normalmente ligados a situações trabalhistas, as formas de mobilizações eram simples em seu caráter instrumentalizado, uma vez que era necessária uma complexa rede de sujeitos para conseguir realizar ações contundentes e assim conseguir força frente ao poder maior. Atualmente, a utilização de ferramentas digitais *online* amplia o poder dos movimentos sociais, de tal forma que a complexidade logística da organização e atuação dos sujeitos ainda existe, mas se encontra reconfigurada nos códigos da internet.

Para Manuel Castells (2003) a internet não é o poder dos movimentos sociais, mas sim um ferramenta essencial na articulação e difusão das ideologias praticadas, certamente [a internet] não pode substituir a mudança social ou a reforma política. Contudo, ao nivelar relativamente o terreno da manipulação simbólica e ao ampliar as fontes de comunicação, contribui para a democratização (CASTELLS, 2013 p,135). Assim, podemos notar a importância da rede, principalmente em movimentos sociais com pouca visibilidade e sem apoio financeiro. Ora, as mídias convencionais como a televisão e o rádio, dependendo do contexto, não tem interesse em visibilizar um movimento que traz ideologias conflituosas para o Estado, sendo assim muitos movimentos são silenciados até a ocasião na qual eclodem e se tornam notícia na grande mídia, conforme destaca Massimo Di Felice (2013a, p.53):

Contemporaneamente, com a difusão dos estudos que ofereciam um olhar inovador sobre a função social da mídia e com a expansão da internet, começou a surgir uma série de movimentos de ação direta, com práticas sociais e comunicativas específicas, realizando novas formas de conflitualidades sociais. (DI FELICE, 2013a, p.53)

Desta forma, a internet, ao se tornar uma forma alternativa de comunicação, em relação aos veículos tradicionais, faz com que esta etapa seja em grande parte superada, ao se retirar as mídias convencionais do [pedestal] de sempre e possibilitar o acesso de uma comunicação que também seja direta, rápida e eficiente. Ainda assim, conforme destaca Cicilia Peruzzo (2011), a utilização das redes sociais da internet não surge como

uma alternativa com o intuito de dispensar a presença das mídias tradicionais e sim como alternativa às formas de expressão, nas quais se vêem envolvidas nos seguintes fatores:

linha político-ideológica (crítica e propositiva); nos modos de organização (de base popular, coletiva, feita em espaços, por vezes, privados, como na casa de militantes); na ligação com as organizações civis sem finalidade lucrativa); nas estratégias de produção/ação (colaborativa, com vínculo local, participação ativa e estratégias de produção/ação (colaborativa, com vínculo local, participação ativa e liberdade de expressão, uso mobilizador); e na proposta editorial (tanto pelo enfoque dado aos conteúdos como pelos assuntos abordados). (PERUZZO, 2011, p.84)

Neste artigo vamos analisar como um movimento sociocultural se apropria do ciberespaço para conseguir articular ações culturais que integram os sujeitos com a cidade, arte e cultura. O Projeto Circular Campina-Cidade Velha é uma iniciativa da sociedade civil que tem como principais objetivos a apropriação da cidade pela população para conseguir mostrar ao poder público que existe demanda cultural e artística nas áreas atingidas pelo projeto. Relacionando a questão do capital social e como este é construído no Projeto Circular, consegue-se perceber a importância da internet enquanto função mediadora entre o Projeto, colaboradores e a população.

Projeto Circular Campina-Cidade Velha

O Projeto Circular Campina-Cidade Velha, desenvolvido em Belém do Pará, iniciou as atividades nos dias 7 e 8 de dezembro de 2013. Com a proposta inicial de criar um circuito das artes, ao longo de suas edições adquiriu também o caráter de movimento social. Um dos seus objetivos é alterar o fluxo de sujeitos em determinadas bairros, para chamar atenção frente ao poder público e assim lutar pela conquista de demandas. Inicialmente o Projeto Circular englobaria a Kamara Kó Galeria, Atelier do Porto, Galeria Gotazkaen, Elf Galeria, Espaço Oficina “Assim” e a Associação Fotoativa. Todos estes espaços culturais desempenham uma função educacional com oficinas, palestras e *workshop* de cunho artístico e educacional. Alguns destes possuem uma importância histórica para a cidade, como a Elf Galeria, criada em 1981

estimulando a inclusão dos artistas locais no cenário nacional e de artistas nacionais no cenário local (MOKARZEL, 2014).

A programação do Projeto acontece em quatro bairros de Belém: Campina, Cidade Velha, Batista Campos e Reduto, no entanto, houve uma centralização das ações do projeto nos bairros da Campina e da Cidade Velha, devido às heranças arquitetônicas, sociais e espaciais históricas destes e da dificuldade logística e técnica para continuar aceitando participantes de outros bairros³. Por tanto há micro ações culturais nos bairros de Batista Campos e Reduto e o Projeto continua se desenvolvendo nos bairros da Campina e da Cidade Velha.

Após sete edições, o Circular já conta com 23 estabelecimentos, entre restaurantes, museus, galerias, associações cívicas e outros. Cada espaço prepara sua programação e há autonomia para parcerias institucionais e liberdade para qualquer modalidade de evento cultural, contudo existe a sugestão do Circular para que as entradas sejam gratuitas e os produtos vendidos possuam um preço acessível. O Projeto tem parceria com a Polícia Militar do Estado do Pará e com o Sistema Integrado de Museus.

De acordo com a produtora cultural e idealizadora do Circular, Makiko Akaó, o projeto foi pensado para se criar uma série de atividades culturais para a comemoração dos 400 anos de Belém, que será realizado no dia 12 de janeiro de 2016. A partir desta iniciativa, a ideia se ampliou e surgiu a vontade de criar o conceito de bairros culturais em Belém, facilitando o contato da população com a cultura e arte e assim fomentar o consumo da cultura na cidade. Ao alterar o fluxo de sujeitos, ações e práticas culturais, busca-se uma maior exposição midiática e assim o poder de negociação e luta com o poder público aumenta, alcançando assim algumas melhorias sociais para estes locais. É importante ressaltar que o Projeto Circular Campina-Cidade Velha não tem nenhum tipo de vínculo com partido político, nem recebe investimentos de órgãos públicos. Sua grande força de divulgação e da informação de seus eventos e ações são as redes sociais

³ “O Projeto Circular Campina / Cidade Velha emerge da necessidade de revalorizar o Centro Histórico de Belém, atentando ao potencial que emana da diversidade de espaços, coletivos e empreendimentos culturais, somada a peculiaridade arquitetônica do Complexo Feliz Lusitânia, Ver-o-Peso, Igrejas centenárias e Casarões do ciclo áureo da borracha.” (Fonte: < <http://www.projetocircular.com.br>>. Acesso em 20 de Nov. 2016.

situadas no ciberespaço, que cada vez mais tem ampliado o número de visitantes e frequentadores no circuito formado pelo Projeto.

Circular e sua articulação no ciberespaço

O ciberespaço é primordialmente um espaço de comunicação. Sobre isto, o sociólogo e pesquisador da área da cibercultura, Pierre Levy, em análise sobre as relações entre real e virtual destaca que “os limites não são mais dados. Os lugares e tempos se misturam. As fronteiras nítidas dão lugar a uma fractalização das repartições.” (1996, p.25). Neste sentido, Lévy categoriza o virtual não enquanto uma oposição ao real, e sim como uma atualização deste, sem que seja necessária sua efetivação, ou seja, o virtual é um espaço que não precisa ser real/físico para ser válido. Como exposto anteriormente, o Projeto Circular realiza grande parte da sua organização gerencial e de divulgação no ciberespaço e também usa-o como meio de comunicação para difundir seus ideais. Neste sentido, são utilizadas plataformas digitais, como redes sociais, *sites*, *blogs* e canais de vídeos de páginas da internet. Nesta pesquisa iremos analisar a rede social *Facebook* e o *site* do evento⁴.

A conta do *Facebook* do Projeto possui mais de 6000 sujeitos⁵ seguidores. O número pode parecer pouco se compararmos com páginas de empresas nacionais e de personalidades que comumente ficam na casa dos milhões de pessoas interconectadas. Mas o Projeto Circular é uma iniciativa cultural recente, sem apoio financeiro do governo, nem das mídias de massa, como a TV e o rádio. Há apenas um ou outro apoio cultural de rádios locais e estatais para divulgação. Portanto é um número razoável se relacionarmos com a cidade de Belém que possui em média 1,5 milhões de habitantes⁶.

O site do Projeto é um espaço com diversos dados, destinado a oferecer informações e históricos sobre os espaços participantes, possui um mapa interativo e setorizado com cores diferentes para cada bairro, há crônicas e artigos de escritores paraenses, normalmente, com a temática da cidade. O *site* recebe uma quantidade

⁴ www.projetocircular.com.br

⁵ Fonte: <<https://www.facebook.com/ocircular?fref=ts>>. Acesso em 20 de Nov. 2016.

⁶ IBGE2014:<ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2014/estimativa_dou_2014.pdf>. Acesso em 03 de Jul. 2015

considerável de acessos advindos do *crossmedia*⁷ com a rede social *Facebook*. De acordo com análises pela plataforma *Google Analytics*⁸, que faz medições quantitativas, o site do Projeto Circular recebe em média 45% de novas sessões advindas da página do *Facebook*. Assim, a página da rede social passa a ser a principal ferramenta para movimentar o *site* e assim aumentar o fluxo de ambas as plataformas.

Por meio destas duas principais ferramentas, o Circular realiza uma importante ação de divulgação e captação de interessados. Estas plataformas multimídia utilizam-se de fotos, vídeos, áudio e texto para interagir com as pessoas. A página do *Facebook* foi criada junto com o primeiro Circular, em 2013, e seus principais conteúdos são as ações que vão ser realizadas nos dias dos eventos, assim como divulgação dos acontecimentos e informativos dos espaços participantes. A rede social tem a função importante de atrair visitantes para o site do Projeto, por isso, quase toda publicação do *site* é veiculada na rede social com o intuito de conseguir novos acessos. A partir da criação de uma agenda de pauta independente dos grandes veículos de comunicação, a internet é, assim, o principal canal e ferramenta para divulgar e promover a relação do Circular com seus colaboradores, situação esta comum a grande parte das organizações populares e dos sujeitos que dela participam ou buscam informações e engajamento, conforme ratifica Peruzzo:

no momento atual, ocorre a explicitação do direito de acesso do cidadão e de suas organizações populares representativas ao poder de comunicar, ou seja, ao acesso também aos canais de comunicação massivos e eletrônicos na condição de emissores de conteúdos próprios e de gestores autônomos de meios a serviço das 'comunidades' e dos movimentos populares. (PERUZZO, 2009, p.37)

No caso do Circular, as informações são publicadas ou atualizadas pela assessoria de comunicação do Projeto. Esta atividade também é um trabalho colaborativo, sendo pago quando há aquisição de alguma bolsa ou edital para cultura. A proposta da utilização desta mídia é fazer com que as pessoas conheçam, neste caso através das redes sociais da internet, em um circuito alternativo à comunicação dos grandes veículos (PERUZZO, 2011), o Projeto e interajam com as ações no centro da cidade no dia do evento, o que se constitui em um dos principais interesses e objetivos

⁷ Ações de cruzamento de mídia cruzada, ao divulgar a mesma mensagem em diferentes mídias sem sofrer alteração no conteúdo.

⁸ Fonte: Dados obtidos pelo autor

do Circular, visto que se configuram como uma forma de alterações de fluxos no sentido *offline* – *online* ou virtual – real.

Os estudos e as contribuições do cientista social Georg Simmel (1983), acerca dos laços de sociabilidade desenvolvidos nas diversas relações estabelecidas entre os sujeitos, bem como as práticas de sociações (impulsos, interesses, propósitos e estratégias de interação), foram analisadas à realidade do Circular, no sentido das estratégias desenvolvidas por meio da rede social e das ações do projeto, ao estimular sociações capazes de promover a criação e o desenvolvimento de espaços de relações virtuais e físicos (e em comunicação e interação). Neste sentido, a sociabilidade virtual pode ser percebida através das conexões associativas na rede social *Facebook*, como por exemplo o indivíduo conhece o Circular através das redes sociais de internet, enquanto isto, a sociabilidade física está relacionada às ações divulgadas no ambiente *online*, mas que também ocorrem na vida *offline* deste sujeito.

O desenvolvimento destes laços sociativos podem igualmente surgir a partir do desenvolvimento de heterotopias, categoria esta proposta pelo filósofo Michel Foucault (2013), em análise aos diferentes usos do espaço conferidos pela arquitetura. Podemos perceber este conceito, bem como sua contextualização à proposta do Circular, no instante em que, conforme descrito por Foucault, um espaço pode favorecer diferentes conexões, usos e vivências, definidos a partir das alocações e interações entre sujeitos em cada contexto. Destarte, as heterotopias, para Foucault, apresentam-se e são vividas em lugares desenhados na e pela própria sociedade, nos quais inúmeras possibilidades são possíveis.

As heterotopias de Foucault elucidam a questão do virtual e o quanto este não significa irreal, uma vez que essa forma de estar em um lugar e ao mesmo tempo se ver ou sentir em outro lugar é comumente (e inconscientemente) realizada na medida em que o indivíduo se insere em outro ambiente contextual podendo ser, por exemplo, através de um *smartphone* que identifique os locais para visitação do Circular ou ao realizar *check-in* em uma foto ou publica o no *Facebook* através de ferramentas geolocalizadoras.

Sendo o Projeto Circular colaborativo, a ideia   que os espaços culturais e lojas dos bairros Campina e Cidade Velha fiquem abertos em um domingo a cada dois meses, para que possa haver uma circula o, um fluxo de pessoas, que busca fortalecer e

ampliar a cultura de uso da cidade. Para que isso aconteça é necessário que haja uma série de colaborações para andamento do projeto. Esta colaboração constitui-se em uma das esferas do capital social envolvido no projeto e que normalmente ocorre a partir dos *sites* de rede sociais que reverberam para a organização do Circular.

Como exemplo da questão acima, cita-se o exemplo ocorrido com um dos participantes do Projeto Circular é a Idade Mídia, uma web rádio experimental que tem como propostas transmitir conhecimento, arte e cultura para a população e realizar diversas oficinas, possui uma estrutura simples de funcionamento. Em dias de eventos do Circular a rádio abre as portas para os visitantes, transmite uma programação especial para o Projeto e realiza oficinas sobre como montar web rádios dentre outros contextos comunicacionais. No dia 23 de junho de 2015, a rádio iniciou uma campanha de financiamento colaborativo para a recuperação de um transmissor FM e assim conseguir transmitir o sinal para rádios convencionais para assim alcançar outros públicos. A campanha coletiva e colaborativa, conhecida como *crowdfunding*, é uma forma de conseguir financiamento para diversas ações e funciona especialmente via internet. Assim, durante a campanha, as pessoas interessadas investem determinada quantia e recebem alguns brindes ou produtos de acordo com o valor do investimento.

Em um outro exemplo, uma outra colaboradora do Circular, a Hope Skateboard, empresa que vende produtos relacionados ao *skate* e ao grafite na área do comércio de Belém, a qual compreende a zona de atuação do Circular, para a sétima edição do projeto, propôs a realização de um campeonato de *skate* na Praça do Carmo, divulgado *online*, tanto nas páginas da empresa quanto do Projeto Circular. O fato deste conteúdo não ter sido pauta de notícia na grande mídia não impediu o engajamento de participantes e as trocas comunicacionais, muito pelo contrário: Motivados pelas publicações nas redes digitais, a empresa recebeu a ajuda de voluntários que se dispuseram a ajudar na limpeza da praça um dia antes do evento e assim evitar acidentes no campeonato, em exemplo de como o espaço virtual consegue atrair colaboradores para determinadas funções na vida real e que se configura como o benefício de um capital social investido nas redes sociais e das relações *online* e *offline*. Em entrevista concedida à Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), Di Felice ressalta que estamos passando de um regime comunicativo centralizado para outro, descentralizado e com diversidade na produção de pontos de vista e destaca:

“Não que os monopólios deixaram ou deixarão de existir. Eles continuam existindo, mas nas arquiteturas informativas, com o advento das redes digitais, deixaram de existir os pontos de vistas centrais” (DI FELICE, 2013b).

Estas redes de relacionamento e os impactos e transformações advindos destas trocas comunicacionais e sociais nas redes sociais da internet, conforme apresentadas por Di Felice, foram também objeto de estudo de Raquel Recuero (2012), quem descreve o capital social como um valor que se consegue através do pertencimento a um grupo social, o qual constitui-se em recursos que são mobilizados através das conexões sociais, única e exclusivamente. A autora argumenta que apenas os benefícios dos investimentos de recursos se constituem como capital social.

O capital social, para ser obtido, precisa necessariamente de conexões, que pode ser associativa, quando é mantida por uma ferramenta, como por exemplo o caso do *Facebook*, onde a conexão é mais fácil de ser constituída, uma vez que é necessária pouca interação pessoal, considerando-se que normalmente basta uma solicitação de amizade para estabelecer um primeiro contato. As conexões emergentes, por outro lado, são baseadas em conversações e interações verbais (RECUERO, 2012, p. 604).

Tendo como base as pesquisas desenvolvidas por Recuero acerca das redes sociais de internet e suas capacidades em estabelecer e construir capital social, analisa-se o Projeto Circular à luz destas contribuições, uma vez que, por mais que o site de rede social utilizado pelo Projeto facilite as conexões associativas, as conexões emergentes são bastante visíveis, pois a rede social realiza a função de criar um ambiente para um contato inicial e depois o Projeto realiza a função de aproximar os sujeitos no *offline*, cria-se uma relação mais forte, com suporte social. Observa-se assim, na pesquisa do Circular, o argumento desenvolvido por Recuero sobre a importância do capital social na interação e desenvolvimento de laços nas redes sociais da internet.

O suporte social compreende todo o apoio, a construção de sentimentos e intimidade característica das conexões sociais mais fortes, que é bastante comum. Assim, a solicitação de apoio e o posterior recebimento deste nas redes sociais online é característico desse tipo de conexão. Além disso, o suporte também gera legitimação da presença e a própria legitimação da “face” ou da identidade proposta pelos atores. (RECUERO, 2012, p. 609)

Sendo assim, o suporte social é um dos benefícios adquiridos pela criação e manutenção de conexões emergentes. No caso do Circular, estas relações se tornam possíveis, sobretudo, quando o indivíduo, associativamente, interage no *Facebook*. Aproveita-se para ressaltar que este estudo compreende que há diversas formas de associações dentro do projeto, com isto não queremos afirmar que todos os colaboradores do Circular são oriundos da rede social da internet, uma vez que há grande diversidade acerca da origem dos sujeitos colaboradores ao projeto.

A reconfiguração para movimento social na rede

As cidades da América Latina, em geral, passaram por uma experiência de modernidade tardia e periférica ao mesmo tempo. Tardia porque essas modernidades tiveram pulsões irregulares na cronologia da modernização. A própria questão da prática social foi percebida após um período de tempo, o que gerou alteração na prática social almejada, provocando, no tecido social, reconfigurações de novas formas estéticas, interacionais e novos paradigmas. Ao mesmo tempo periférica, a modernidade nas cidades da América Latina, apontam para a distância entre as potências comerciais européias, o que constituiu uma ruptura entre a forma e conteúdo na sociedade. A partir dessas duas características, dos fluxos de tempo e espaço, dá-se o caráter alegórico da modernidade (CASTRO, 2010, p. 135), Belém se inclui nesse cenário:

A modernidade de Belém pode ser compreendida em sua função alegórica. Cidade periférica no capitalismo triunfante, mas vinculada a esse capitalismo de maneira estrutural, em razão de sua função econômica de centro mundial do comércio seringueiro. (CASTRO, 2010, p.128)

As alegorias perceptíveis na Belém do século XVIII eram as reformas urbanas de estilo eclético, políticas públicas de formação, educação, higiene privada ou pública, dentre outras. Porém a função mais importante para esta pesquisa são as estratégias de zoneamento social: Belém tentou copiar essas estratégias dos grandes centros europeus. Estes projetos consistiam em irradiar a cidade no sentido centro-periferia, assim o centro se tornou primariamente comercial e a urbanização residencial foi expandindo de forma difusa e modificando os fluxos dos sujeitos, os passaram a compreender o espaço central enquanto um espaço de mercado.

Essa herança histórica faz com que o centro da cidade de Belém possua algumas das mesmas características arquetípicas de outros centros das grandes cidades: movimentado durante o dia, soturno e escuro durante a noite. Durante a semana, o centro da cidade é bastante movimentado e com intenso fluxo de pessoas devido às lojas e empresas de serviços diversos. Enquanto isto, aos finais de semana, o mesmo espaço se transforma em alguns momentos em um ambiente hostil, pois o fluxo de pessoas é reduzido e a alta criminalidade contribui para este aspecto. O Circular corresponde uma tentativa de quebra desta realidade, tornando estes bairros convidativos e movimentados, inclusive aos fins de semana.

A alteração na forma de experienciar a cidade não é recente e foi identificada por Georg Simmel (1976) já em 1902 ao perceber a mudança de relação entre a pequena cidade e a metrópole. Na ocasião, Simmel apontou que, nos interiores das cidades, áreas nas quais a industrialização ainda não havia chegado ou pelo menos ainda não era predominante, outros tipos de relações eram estabelecidas entre pessoas e coisas, talvez com mais afeto, proximidade e calma. Desta forma, à medida que a industrialização proporciona a liberdade ao homem, traz também a especialização, a tecnicidade dos meios de produção e a monetarização. Há a necessidade do cálculo, da exatidão, a partir daí o homem passa a [gerenciar] suas relações com forte traço racional. Sendo assim as pessoas não param mais para olhar e viver a cidade, sempre existe um compromisso inadiável que impossibilita a imersão experiencial na cidade.

Uma das principais propostas do Circular é a interferência nestes costumes analisados por Simmel. Neste sentido, o projeto visa estimular a concepção de bairros culturais na região central de Belém. Ao utilizarmos a expressão [bairros culturais], não estamos falando da modificação de cultura ou costumes tradicionais daquele bairro, mas sim da modificação relacional do indivíduo com e para o bairro, com a finalidade de produzir, viver e compartilhar uma efervescência cultural, no sentido da existência de espaços culturais em funcionamento com programações diversas, com ações culturais populares, como cortejos, para que a população, que mora nestes bairros ou não, possam usufruir e se integrar nesse cenário cultural, inclusive no que concerne às galerias de arte. Neste sentido, tem-se percebido, ao longo das edições do Circular, que algumas pessoas, por várias questões, nunca entraram em uma galeria de arte, inclusive por

acharem que estes espaços são caros demais. Por esta razão, uma das exigências do Circular é a de que nenhum espaço cultural integrante do projeto cobre valor de entrada.

Para conseguir a modificação de alguns olhares da população sobre a frequência nestes espaços, como as galerias de arte, e para compreender e perceber os bairros centrais não apenas enquanto espaços de compras, serviços ou áreas de passagem, mas também de locais convidativos para um passeio no fim de semana, o Circular estimula a comunicação de valores, para além dos monetários, como a difusão das possibilidades de ações que podem ocorrer no contexto da cidade e a conexão e interação de pessoas.

Para Castells (2003), os movimentos sociais do século XXI, se configuram como ações deliberadas que visam à transformação de valores e instituições da sociedade. Uma das razões da internet ser indispensável nesse contexto é que “os movimentos sociais na Era da Informação são essencialmente mobilizados em torno de valores culturais” (CASTELLS, 2003, p. 116). Ou seja, é a luta para mudar os códigos de significados nas instituições. Para alcançar esse objetivo a internet se faz indispensável ao facilitar a comunicação do grupo e do projeto com os cidadãos. Ainda é importante lembrar que a vida é a expressão comunicacional da cultura, assim não se pode conceber os meios de comunicação como um fator separado desta.

Uma outra razão para a internet ser essencial aos movimentos sociais é o fato de, normalmente, preenchem o vazio deixado por instituições verticalizadas, como por exemplo partidos, associações, sindicatos e o estado (CASTELLS, 2003). Neste sentido, Castells assinala que muitas das tradicionais instituições sociais encontram-se em situação de relativo descrédito e declínio, motivados especialmente pelo fato dos cidadãos não se sentirem satisfatoriamente representados. Conseqüentemente, uma das saídas encontradas neste contexto é a articulação de sujeitos em torno de organizações, para além das governamentais, caracterizadas pela flexibilidade e pela aproximação quase que diárias entre os envolvidos, seja *online* quanto *offline*.

Sobre as questões acima, Clay Shirky (2012) propõe a seguinte ordem de análise do que classifica como ferramentas sociais: compartilhamento, cooperação, produção colaborativa e ação coletiva. Neste sentido, Shirky argumenta que, na atualidade todos somos e podemos ser produtores de mídia, pelo que considera o novo mundo que os sujeitos, através da internet e de suas redes sociais, desenvolveram e seguem construindo, no que denomina como “ecossistema da web”. Di Felice também aponta

para o potencial somatório, agregador e para o impacto social provocados pelos sujeitos em interação nas redes sociais digitais, as quais classifica como “redes de interação”:

as quais permanecem no interior das esferas do social, sendo consideradas como instrumentos de agregação, de difusão e até de práticas de ações inovadoras, colaborando, portanto, com o advento de um novo tipo de social, mas que em nenhum caso põe em questão o próprio conceito de interação e aquele mesmo de sociedade. (DI FELICE, 2013a, p.61)

Além disto, assinalam-se as estratégias de comunicação e de divulgação pautadas, especialmente, nas possibilidades de sociação e de capital social desenvolvidos a partir da interação entre indivíduos nas redes sociais da internet. Os argumentos desenvolvidos e os panoramas observados por Castells e Di Felice podem ser percebidos na justificativa de criação do Projeto Circular, bem como suas fundamentações representativas e atuações culturais e sociais.

Considerações finais

As utilizações de meios de comunicação, como *site* e página do *Facebook*, fazem com que o Projeto Circular se constitua como um movimento social atual, com autonomia para reunir os colaboradores, organizar as estratégias e divulgar as ações, entrar em contato com outras redes de grupos diversos, neste sentido as redes sociais da internet constituem-se em importantes e significativas plataformas comunicacionais mas, sobretudo, de interações entre sujeitos e de geração de capital social capaz de promover não apenas a divulgação do Circular, mas de seguir atraindo interessados, futuros apoiadores e artistas, bem como sujeitos que participem do evento e corroborem para a fixação e destaque deste no calendário e na agenda cultural da cidade.

O Projeto Circular, não foi idealizado como um movimento social, muito menos um movimento iniciado para o ciberespaço, mas apropria-se deste em praticamente toda sua estrutura. Ao longo de suas edições, o Circular tem buscado mobilizar e redirecionar o fluxo de pessoas, tanto no sentido ciberespaço – espaço físico, como no sentido de criar opções de espaços interessantes que não sejam os tradicionais da cidade, normalmente para um público de nível financeiro mais elevado.

Reconfigura-se o espaço de trânsito na cidade, através de uma desconcentração demográfica de alguns espaços turísticos da cidade. Assim, os sujeitos praticam o exercício de olhares e atividades diferenciadas para o interior dos bairros, imergindo na cultura que cada espaço pode oferecer, inclusive a partir do desenvolvimento e vivência de heterotopias da cidade, dos bairros e das áreas de atuação do Circular.

A proposta de um ativismo político cultural pode ser igualmente percebida nas estratégias do Circular, uma vez que se constitui de um projeto que tem o intuito de somar e desenvolver esforços no sentido da melhoria cultural da cidade, bem como de se constituir em mais uma possibilidade e espaço de vivência artística e de exposição de trabalhos, artistas, experiências e intercâmbios culturais e sociativos entre sujeitos.

O projeto ainda está em andamento e em cada edição novos espaços participam, novos colaboradores aderem e cada vez mais as mídias de comunicação em massa transmitem informações sobre o movimento, sendo assim a presente pesquisa não possui a pretensão de ser conclusiva, uma vez que há a clareza da fluidez característica das relações culturais e sociais, dos novos contextos, demandas e especificidades que, ano após ano, surgem e influenciam no planejamento, desenvolvimento e atuação do projeto.

Neste sentido, mais do que definições e estabelecimentos, o que a iniciativa desta pesquisa procurou foi a de fazer não apenas circular a apresentação e características do projeto, mas ter a clareza de que para se construir capital social em apoio a iniciativas pensadas pela sociedade e para a sociedade, faz-se necessário adaptar-se, multiplicar-se, estar em multiplataformas sem esquecer da importância e da complementaridade entre as sociações *online* e *offline*. É preciso comunicar e dialogar para que haja troca, interação e comunicação entre sujeitos e suas experiências artísticas, culturais e sociais, é preciso circular

Referências

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da Internet**: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

DI FELICE, MASSIMO. **Ser redes**: *o formismo digital dos movimentos net-ativistas*. Revista Matrizes – USP. v. 7, n. 2, p. 49-71. 2013a. Disponível em:

<http://www.revistas.usp.br/matrizes/article/viewFile/69406/71974>. Acesso em 20 de Nov. 2016.

_____. **Sob olhar do net-ativismo, Di Felice avalia onda de protestos.** Entrevistador: Giuliano Tonasso Galli. Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP). São Paulo, 2013b. Disponível em: <http://www3.eca.usp.br/noticias/sob-olhar-do-net-ativismo-di-felice-avalia-onda-de-protestos>. Acesso em 22 de Nov. 2016.

FOUCAULT, Michel. **De espaços outros.** Estudos Avançados. [online]. 2013, vol.27, n.79, pp. 113-122. ISSN 0103-4014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v27n79/v27n79a08.pdf>>. Acesso em 23 de Jun. 2015.

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual?** São Paulo: Editora 34, 1996.

MOKARZEL, Marisa. **Navegantes da Luz:** Miguel Chikaoka e o navegar de uma produção experimental. Belém: Kamara Kó Fotografias, 2014.

PERUZZO, Cicília M. Krohling. **Movimentos sociais, cidadania e o direito à comunicação comunitária nas políticas públicas.** Revista Fronteiras – Estudos Midiáticos, São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Unisinos, v.11, n.1, janeiro/abril.2009. pp. 33-43. Disponível em: http://www.unifra.br/professores/rosana/Peruzzo_2009.pdf. Acesso em 21 de Nov. 2016.

_____. **Desafios da Comunicação Popular e Comunitária na Cibercultur@:** Aproximação à proposta de Comunidade Emergente de Conhecimento Local. Revista Ciberlegenda, Niterói, n. 25, Ano 11, 2011. pp82-99. Disponível em: <http://www.ciberlegenda.uff.br/index.php/revista/article/view/488/0>. Acesso em 22 de Nov. 2016.

PROJETO CIRCULAR. Disponível em: http://www.projetocircular.com.br/?page_id=47. Acesso em 20 de Nov. 2016.

RECUERO, Raquel. O capital social em rede: como as redes sociais na internet estão gerando novas formas de capital social. In: **Contemporânea:** comunicação e cultura, Bahia V.10, n.03, set-dez 2012, p. 597-617.

SHIRKY, Clay. **Lá vem todo mundo.** O poder de organizar sem organizações. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

SIMMEL, Georg. Sociabilidade: um exemplo de sociologia pura ou formal. In. FILHO, Evaristo de Moraes (Org.). **Sociologia.** São Paulo: Ática, 1983.

SIMMEL, Georg. A metrópole e a vida mental. In: VELHO, João Guilherme (Org.). **O fenômeno urbano.** 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.